

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXERCIDAS PELO NAPNE: UMA ANÁLISE DO RECORTE TEMPORAL DE 2022 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Deise Carla de Brito Pascoal ¹
Rafael Soares Chaves ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com caráter qualitativo e objetiva executar uma descrição e explanação sobre algumas das práticas pedagógicas executadas pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) durante o período de volta às aulas presenciais - início de 2022, até os dias atuais, de modo a compartilhar as dificuldades enfrentadas e os êxitos obtidos em meio ao trabalho que vem sendo executado junto aos estudantes com NEE (Necessidades Educacionais Específicas), pois, compreendemos que trata-se de um trabalho cheio de novas descobertas e que se afina com o tempo e a chegada de novas demandas. Para a execução da presente pesquisa contamos com uma análise dos documentos e legislações que regem o núcleo, bem como as atas e registros da equipe buscando explicar os pontos fortes e fracos das práticas executadas nesse período. Concluímos que ainda há muitos passos a serem alcançados pela equipe, principalmente no propósito de envolver mais a comunidade escolar como um todo nessas atividades, além de desmistificar pensamentos capacitistas a respeito dos estudantes com NEE, entretanto, ressaltamos conquistas consideráveis, principalmente na construção de trabalhos científicos junto aos estudantes com deficiências e transtornos matriculados no Campus, além de um crescimento na equipe e nos atendimentos realizados.

Palavras-chave: IFRN, Educação Inclusiva, NAPNE, Educação Profissional e Tecnológica

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com caráter qualitativo e objetiva executar uma descrição e explanação sobre algumas das práticas pedagógicas executadas pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) durante o período de volta às aulas presenciais - início de 2022, até os dias atuais, de modo a compartilhar as dificuldades enfrentadas e os êxitos obtidos em meio ao trabalho que vem sendo executado junto aos estudantes com NEE (Necessidades Educacionais Específicas), pois, compreendemos que trata-se de um trabalho cheio de novas descobertas e que se afina com o tempo e a chegada de novas demandas.

¹ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica - IFRN, deise Carla1910@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Saúde da Família da Universidade Federal-UFRN, chaves.rafael@escolar.ifrn.edu.br

O núcleo foi implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/ IFRN - Campus Ipanguaçu oficialmente no ano de 2013, após a emissão do Projeto Político Pedagógico - PPP de 2012 e de acordo com Cunha e Silva (2015, p.02):

O Programa TEC NEP prevê no âmbito interno das instituições a criação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que se constitui como um espaço para o desenvolvimento do processo de inclusão. O NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, possibilitando a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação.

A criação dos núcleos proporcionou a sistematização de ações que fomentem a efetivação das Leis nº 10.098/2000, nº 13.146/2015, do Decreto nº 5.296/2004 e outros possíveis documentos que direcionam os caminhos para a inclusão.

No Art 4º do Regimento do Núcleo pode-se observar os objetivos do grupo:

I. Difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN; II. Promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades educacionais específicas; III. Promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social; IV. Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição; V. Atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos discentes; VI. Potencializar o processo ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por discentes e docentes; VII. Propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição; VIII. Incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva, nos cursos ofertados pelo IFRN; IX. Atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar; X. Promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; XI. Articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

Diante do exposto, percebe-se a relevância do papel do núcleo diante da educação profissional e tecnológica oferecida pelo IFRN, assim como a responsabilidade que deve estar intrínseca no fazer diário de toda equipe, visto que cada uma das ações que se dispuserem a realizar gera um impacto em toda a comunidade escolar, desde adaptações tidas como simples, até ações formativas e de mobilização do Instituto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter de abordagem qualitativa e para a execução contamos com uma análise dos documentos e legislações que regem o núcleo, bem como as atas e registros da equipe buscando explicar os pontos fortes e fracos das práticas executadas nesse período. Utilizamos também uma demonstração dos dados produzidos durante a execução das atividades por meio de relatórios no Google Forms e registros fotográficos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contextualizando um pouco sobre o lócus do espaço de trabalho do NAPNE, o IFRN, é uma instituição na qual dentre os seus princípios orientadores da prática pedagógica compreende o trabalho como um princípio educativo, a pesquisa como um princípio pedagógico, a interdisciplinaridade e o respeito à diversidade (PPP, 2012).

Nessa perspectiva, enfatizamos ainda a influência do materialismo histórico dialético difundida a partir das concepções de Marx para as construções de ensino e aprendizagem no âmbito do IFRN. Como caracteriza Frigotto (2001, p.89) :

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social.

A teoria materialista histórica sustenta que o conhecimento efetivamente se dá *na e pela* práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é

uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar.

Mantoan (2006, p.9) discorre em suas ideias em concordância com Frigotto quando diz: “Os ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais por natureza. Assim, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno - segundo suas capacidades e seus talentos - e de um ensino participativo, solidário e acolhedor.”. Desse modo, a educação sob uma perspectiva inclusiva não diz respeito apenas aos sujeitos com necessidades educacionais específicas, os tidos como a minoria, mas sim um assunto que diz respeito a todos.

O NAPNE nasce no meio de uma mudança de paradigmas, ou pelo menos, em um período em que a emergência da inclusão se torne uma realidade, trabalhando na desmistificação de conceitos definidos pela sociedade, dirimindo limitações e barreiras impostas diante dos sujeitos com NEE e favorecendo o ingresso, permanência, conclusão com êxito e abrindo espaço para esses sujeitos no mundo do trabalho.

Apesar do NAPNE principiar no Campus Ipanguaçu no ano de 2013, percorrido um longo caminho até a situação atual, daremos destaque às práticas executadas pelo núcleo a partir de 2022, o período de volta à presencialidade das aulas após a pandemia do Covid19; até o momento atual, na metade do ano letivo de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se compreender o período escolhido para esse recorte - 2022 a 2024 - como um marco histórico do núcleo dentro do Campus Ipanguaçu. Resignificando práticas e concepções no meio educacional após a pandemia, o NAPNE toma novas proporções, começando pela conquista de uma função gratificada no início desse período, para a coordenação do núcleo.

O fato de se ter uma coordenação com função gratificada possibilita ter uma pessoa com um tempo dedicado à gestão das atividades do núcleo, com isso, as demandas podem ser recebidas com uma maior atenção.

Até o ano de 2019, a equipe do núcleo contava apenas com servidores (técnicos e discentes), representantes de alunos e de pais, em 2019 ocorreu a contratação por meio de uma empresa terceirizada, de profissionais psicopedagogas. Em 2022, a contratação da primeira ledora/transcritora e em 2023, a primeira Assistente Educacional Inclusivo.

Sendo assim, a equipe atual do NAPNE conta com servidores - Professores, psicólogo, Assistente social, Pedagogos e outros técnicos relacionados ao ensino - os representantes de pais e alunos, três profissionais terceirizados - Assistente Educacional Inclusivo (AEI), Psicopedagoga e uma Ledora/Transcritora- e mais recentemente, três bolsistas - um de apoio administrativo e dois tutores para dirimir dificuldades em algumas disciplinas dos estudantes.

Nesse período, após reuniões do grupo, algumas ferramentas foram adotadas para tornar os processos mais fluidos e organizados, como por exemplo o fluxo de atendimento do núcleo, disposto no Anexo I. A sistematização das condutas necessárias para cada estudante, desde o seu acolhimento até o direcionamento de cada atendimento que irá precisar durante o seu período no campus, oportuniza as condições para a sua permanência e conclusão do curso com êxito.

Algumas das outras ferramentas são os dois formulários no Google Forms, os quais fazem o registro das atividades e dos atendimentos desenvolvidas por cada profissional. Utilizamos da leitura e observação desses registros para explicar neste trabalho alguns dos tipos de atendimentos e atividades que foram realizadas.

Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar as atividades educativas e de intervenção, realizadas tanto durante semanas pedagógicas, quanto em salas de aula; estudos de caso, formações - cursos, capacitações e eventos -, construção de PEIs, visitas domiciliares, reuniões técnicas e intersetoriais, além de atividades com parcerias entre os membros do núcleo visando o melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, como exemplo na imagem I e II:



Imagem I - Ação educativa (Fonte: Registro próprio)



Imagem II - Atividade educativa com jogos analógicos

No que se refere aos atendimentos, dispomos de uma série de demandas diferentes dentro desse período, visando o melhor apoio das necessidades específicas de cada

estudante frente às barreiras que lhe são impostas. Como exemplo dos tipos de eventos, podemos citar as orientações aos estudantes, aos professores, técnicos e terceirizados, à família do estudante; avaliação da Necessidade educacional específica, elaboração de materiais, encaminhamentos para instituições externas e acompanhamento de estudante em eventos externos, como na imagem III.



Imagem III. Acompanhamento de estudante para apresentação de trabalho em evento externo (Fonte: Registro dos autores)

As práticas e conquistas mencionadas durante esse período representam simbolicamente os avanços significativos obtidos pelo grupo, no entanto, utilizamos também esse espaço para deixar o registro após tudo o que foi exposto que o núcleo tem muito a oferecer e contribuir na vida acadêmica tanto desses estudantes, quanto de toda a comunidade escolar, precisando de apoio e de políticas públicas para se fortalecer e continuar progredindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos dados expostos e reflexões dispostas durante o presente trabalho, vislumbramos a expansão significativa do núcleo favorecendo a ampliação da quantidade e qualidade no atendimento dos estudantes, um elemento essencial para a garantia do direito de acesso à educação de qualidade e favorecer o desenvolvimento com êxito dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas.

Levando em consideração as análises mencionadas, o contexto social e educacional em que estamos inseridos, compreende-se que para ocorrer a inclusão efetiva dos estudantes é preciso partir de mudanças significativas nas concepções e ações de todos os sujeitos tanto no ambiente escolar, quanto fora deste, em um

movimento incessante, visto que um grupo restrito dentro de uma instituição de educação não possui as condições suficientes para promover a qualidade de vida desses sujeitos em sociedade.

Concluimos que ainda há muitos passos a serem alcançados pela equipe, principalmente no propósito de envolver mais a comunidade escolar como um todo nessas atividades, além de desmistificar pensamentos capacitistas a respeito dos estudantes com NEE, fica evidente que a valorização do trabalho do núcleo, bem como a priorização no direcionamento das ações e recursos.

Entretanto, ressaltamos também conquistas consideráveis, principalmente na construção de trabalhos científicos junto aos estudantes com deficiências e transtornos matriculados no Campus, a conclusão com êxito desses estudantes, a autonomia e confiança que desenvolveram no decorrer de seus cursos; além de um crescimento na equipe e nos atendimentos realizados.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque na dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, Ana Lúcia Braga Melo; SILVA, Lenina Lopes Soares. **A produção do conhecimento sobre o programa tec nep nos programas de pós-graduação no Brasil – 2000 – 2014**. Anais 2015 - Memória repositório institucional do IFRN. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1207>. Acesso em: 25 de out. de 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Edglér. **Inclusão escolar: O que é? por quê? como fazer?**. 2. ed. –São Paulo: Moderna, 2006.

NATAL. 1533, 2012. Portaria nº 1533/2012-Reitoria/IFRN.

ANEXOS

Anexo I - Fluxo de atendimento do NAPNE/IP (Fonte: Elaborado e adaptado pelos autores)

